

Fungos fitopatogênicos em pimenteira-do-reino sob dois sistemas de cultivo e diferentes níveis de adubação

Cássio Wendell Pontes Pequeno¹, Raquel Giselli Assis do Rosário², Sylvia Rayana Lemos de Souza³, Oriel Filgueira de Lemos⁴, João Paulo Castanheira Lima Both⁵, Ruth Linda Benchimol⁶

¹Estudante de Agronomia da Ufra, bolsista Pibic/CNPq/Embrapa Amazônia Oriental, cassio.wendell1@gmail.com.

²Engenheira-agrônoma, g.assis004@gmail.com.

³Estudante de Agronomia da Ufra, bolsista CIEE/Embrapa Amazônia Oriental, sylviarayana@gmail.com.

⁴Doutor em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, oriel.lemos@embrapa.br.

⁵Mestre em Agrícolas Amazônicas, analista da Embrapa Amazônia Oriental, joao.both@embrapa.br.

⁶Doutora em Ciências Biológicas, pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, ruth.benchimol@embrapa.br.

A pimenteira-do-reino (*Piper nigrum*) é originária da Ásia e cultivada em países tropicais e temperados. Apresenta elevada rentabilidade, estando o Brasil entre os maiores produtores/exportadores dessa especiaria, com cerca de 80% da produção no estado do Pará. Essa cultura é muito afetada por doenças fúngicas, como a podridão das raízes (*Fusarium solani* f. sp. *piperis*), a murcha-amarela (*Fusarium oxysporum*) e a antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides*), que prejudicam a produção e o tempo de vida do plantio. **Objetivo:** Identificar fungos associados à pimenteira-do-reino em dois sistemas de cultivo e diferentes níveis de adubação, no município de Castanhal, PA. **Material e métodos:** As coletas foram feitas em setembro e novembro de 2021 e abril de 2022, em área experimental localizada no município de Castanhal, PA, onde as cultivares Bragantina, Clonada, Equador, Guajarina, laçará e Uthirankotta estão sendo avaliadas em sistemas de plantio com 3 anos de idade, conduzidos em tutor morto (estação) ou tutor vivo (*Gliricidia sepium*, leguminosa nativa da América Central), sob quatro doses de NPK: nitrogênio (NA = 0 g, N1 = 50 g, N2 = 100 g e N3 = 150 g de ureia/planta); fósforo (PA = 0 g, P1 = 50 g, P = 100 g, P2 = 200 g e P3 = 300 g de superfosfato triplo/planta); potássio (KA = 0 g, K1 = 50 g, K2 = 100 g e K3 = 150 g de cloreto de potássio/planta), com variações de N (P fixo 40 g e K fixo 70 g), de P (N fixo 60 g e K fixo 70 g) e de K (N fixo 60 g e P fixo 40 g). As amostras foram levadas para o Laboratório de Fitopatologia da

Embrapa Amazônia Oriental, onde o isolamento dos fungos dos tecidos doentes foi feito em meio de ágar-água, seguido de incubação e repicagem para o meio de BDA (batata-dextrose-ágar). A identificação dos fungos isolados foi feita por meio de exames microscópicos e literatura pertinente. A inoculação dos fungos isolados foi feita em mudas sadias, em condições semicontroladas, para a ratificação da patogenicidade. **Resultados:** Nas cultivares Guajarina, Uthirankotta, Clonada e Equador, a doença mais incidente foi a antracnose, sob adubação de nitrogênio (N2 e N3) e potássio (KA, K2 e K3), respectivamente, sendo o maior número de plantas afetadas observado naquelas cultivadas em tutor morto. A murcha-amarela foi detectada na cultivar laçará, em tutor morto, sob adubação PA (N fixo 60 g e K fixo 70 g). A cultivar Guajarina apresentou secamento de plantas (*Phytophthora* sp.) em tutor vivo, sob adubação N3 (P fixo 40 g e K fixo 70 g). Não houve incidência de podridão do pé no experimento avaliado, até então. **Conclusão:** A incidência de doenças foi menor nas plantas sob tutor vivo. O nível de adubação, principalmente de N e K, interferiu na sanidade das plantas.

Palavras-chave: *Piper nigrum*, *Gliricidia sepium*, tutor vivo, tutor morto, pimenta-do-reino.

Fonte de financiamento: Embrapa/SEG projeto nº 20.21.00.119.00.00.